


LIRISMO E FEMINISMO NA OBRA POÉTICA DE ANNA FACÓ

LYRISM AND FEMINISM IN ANNA FACÓ'S POETRY WORK

Carla Pereira de Castro (UFC)¹
<http://orcid.org/0000-0002-8593-0172>



RESUMO

O estudo *Poesias: lirismo e feminismo na obra poética de Anna Facó* resgata a memória e a trajetória literária de Anna Facó, escritora, poeta, professora e dramaturga, que atuou participativamente nos movimentos abolicionistas e em defesa da equidade de direitos entre homens e mulheres. Ainda no século XIX, questionava o papel de subjugação da mulher na sociedade patriarcal da época. A pesquisa objetiva analisar os estudos teóricos sobre a literatura cearense e sobre a trajetória e a afirmação da mulher no mundo das letras e na sociedade misógina. Nessa perspectiva, importa dar destaque neste estudo aos seguintes autores: Guilherme Studart, Abelardo F. Montenegro, Constância Lima Duarte e Heloísa Buarque de Hollanda.

Palavras-chave: Anna Facó. Poesia. Feminismo. Memória. Lirismo

ABSTRACT

The study *Poesias: lyricism and feminism in the poetic work of Anna Facó*, rescues the memory and literary trajectory of Anna Facó, writer, poet, teacher and playwright, participated in the abolitionist movements and in defense of equal rights between men and women. Even in the 19th century, he questioned the role of subjugation of women in the patriarchal society of the time. The research will be guided by theoretical studies on Ceará literature and on the trajectory and affirmation of women in the world of letters and in the misogynist society. From this perspective, it is important to highlight the following authors: Guilherme Studart, Abelardo F. Montenegro, Constância Lima Duarte and Heloísa Buarque de Hollanda.

Keywords: Anna Facó. Poetry. Feminism. Memory. Lyricism

¹ Carla Pereira de Castro; Mestra em Literatura Comparada pela UFC – Universidade Federal do Ceará. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, possui graduação em Pedagogia, Letras-Português e Direito. Em 2010 publicou o livro de poemas *A Vida em Versos* e em 2019 *Resquílios de Memórias dicionário biobibliográfico de escritoras e ilustres cearenses do século XIX*. Participa de diversas antologias locais e nacionais. Atualmente desenvolve pesquisas sobre a literatura de autoria feminina cearense do século XIX. - **E-mail:** professoracarlacastro@gmail.com

A mulher não é igual, nem inferior, nem superior ao homem; é-lhe equivalente. Ramalho Ortigão.

Paulo Freire (1929, p. 14).

O estudo ora apresentado tem como objetivo resgatar a memória e a trajetória literária de Anna Facó, poeta, escritora, dramaturga e professora, nascida em Beberibe, no litoral leste do Ceará, no dia 10 de abril de 1855. Filha de Francisco Baltasar Ferreira Facó e Maria Adelaide de Queirós Facó. Esse casal contraiu matrimônio no dia 25 de fevereiro de 1843 e formou uma numerosa família.

Para conceituar a terminologia *memória*, buscamos a definição do estudioso médico e cientista Iván Izquierdo, referência no assunto. Segundo o autor, memória significa aquisição, formação, conservação e evocação de informações. Partindo desse conceito, iremos conservar e evocar informações que fizeram parte da história de vida e da produção poética da escritora. A fim de resgatar a memória ou a conservação do passado, como sugere Éclea Bosi (1994), buscamos a descrição dos fatos ocorridos nos periódicos da época, que noticiavam informações sobre a política, a literatura e a sociedade do século XIX.

No Jornal *O Cearense* do dia 02 de março de 1882, é noticiado o casamento de uma das irmãs de Anna Facó, Maria da Penha Ferreira Facó e Thomaz Ferreira Filho. Na ocasião, os irmãos Facó decidem libertar todos os escravos que mantinham em posse, dois anos antes da libertação dos escravos no Ceará, realizada em 25 de março de 1884, declarada por Sátiro Dias, Presidente da Província, e seis anos antes do restante do Brasil, que só viria a declarar a abolição dos escravos em 13 de maio de 1888, com a assinatura da Lei Áurea. Transcreveremos a notícia a seguir.

Manumissão – escrevem-nos de Cascavel, em data de 26 de fevereiro:

<<No dia 25 do mez passado, por ocasião de celebrar-se o casamento do Sr. João Thomaz Ferreira Filho com a Exma. Sra. D. Maria da Penha Ferreira Facó, na igreja de Beberibe, município do Cascavel, o Dr. J. Facó e seus dignos irmãos conferiram aos últimos escravos que possuíam a carta de libertação que segue:

CARTA

Imperio do Brazil – Provincia do Ceará – Município de Cascavel.

Por nossa espontânea vontade e independente de qualquer ônus, conferimos carta de libertação aos últimos escravos, que, havidos por herança, ainda possuíamos, e são: Maria, preta, de idade de 42 annos, e seus filhos – Rufino, preto, de idade de 18 annos, Miguel, cabra, de idade de 14 annos, e Archanjo, cabra de idade de 12 annos, matriculados na collectoria deste município sob os nos. 656,659, 661 e 662; e o fazemos para commemorar o anniversario do feliz consorcio de nossos virtuosos Paes – Capitão Francisco Balthazar Ferreira Facó e D. Maria Adelaide de Queiroz Facó, celebrado a 25 de Fevereiro de 1843. E para constar passou-se a presente carta, que por uma só via servirá para todos, e em que nos assignamos.

Igreja do Beberibe, 25 de Fevereiro de 1882.

José Balthazar Ferreira Facó. Gustavo Francisco de Queiroz Facó. Francisco Balthazar Ferreira Facó. Maria Francisca Ferreira Facó. João Balthazar Ferreira Facó. Raimundo Facó. Anna

Facó. Catharina Facó. José Aristides Ferreira Facó. Maria da Penha Ferreira Facó. Pedro Facó. Balthazar Facó.

Antonio Facó.

A interessante noiva fez a entrega da carta aos libertos, proferindo as seguintes palavras, que fizeram palpar o coração de todos os circunstantes:

<<No momento mais feliz de minha vida cabe-me o prazer de vos entregar a carta de liberdade, que eu e meus bons irmãos vos concedemos, para comemorar o dia de hoje, aniversário do feliz consorcio de nossos virtuosos pais. Praza aos ceos que tenhaes uma vida de alegrias iguaes as que neste momento são a corôa de minha felicidade, e as primícias do meu futuro.>>

Os libertos, enternecidos, agradecerão com lagrimas de contentamento e gratidão o beneficio da liberdade.>> É tão eloquente a exposição feita por nosso illustre correspondente, que não temos nada a acrescentar – ficamos enleados e saudamos cordialmente aos philantropicos abolicionistas.

(O Cearense, 1882, p. 1).

Segundo Guilherme Studart (1980), em seu *Dicionário biobibliográfico cearense*, Anna Facó foi iniciada nas primeiras letras e na leitura pelo seu irmão mais velho José Baltazar. Até os doze anos, ela não podia se dedicar a atividades que exigissem o esforço da leitura, pois sofria continuamente dos olhos. Em 1869, frequentou, durante quatro meses, a escola da professora de instrução pública de Cascavel (CE), Maria Carolina Pereira Ibiapina. Aos dezesseis anos, após perder os pais, seguiu para Fortaleza com o intuito de estudar na escola Normal.

Antes de colar grau, foi convidada para lecionar no Ginásio Cearense, em 1886. No ano seguinte, ela se formou na Escola Normal. No ano de 1890, foi anunciado no jornal *O Libertador* do dia 17 de janeiro, na terceira página, a inauguração da Escola Facó, dirigida por Anna Facó. No cenário educacional do final do século XIX e início do século XX, Anna Facó teve destaque reconhecido, além de, muito jovem, ter iniciado a prática de lecionar, dedicando toda a sua vida ao magistério. A educadora desenvolveu uma metodologia e elaborou textos próprios para ser utilizados na educação de crianças. No *Jornal do Ceará* do dia 03 de maio de 1907, na primeira página, encontramos um conto para crianças; e no *Jornal do Ceará* do dia 06 de agosto de 1907, na primeira página, encontramos o texto *Canto Gymnastico*, que trabalhava, por meio da música, a oralidade, o conhecimento numérico, o corpo humano e o desenvolvimento motor através dos movimentos.

O nome de Anna Facó está incluso na obra *Escritoras brasileiras do século XIX*, organizado pela escritora Zahide Lupinacci Muzart. O estudo sobre Anna Facó foi realizado pela pesquisadora Constância Lima Duarte, que descreve alguns aspectos da biografia da educadora e discute a importância de suas obras.

A mulher concorre como o homem para o imposto publico; ella tem, pois, como o homem, o direito de pedir contas aos que administram. Olympia de Gourges.

Paulo Freire (1929, p. 46).

Os romances *Rapto Jocosos* e *Nuvens* chegaram ao público em folhetins no *Jornal do Ceará*, sob o pseudônimo de Nitia-Abá, que, em tupi-guarani, significa “ninguém”. Outras escritoras cearenses também utilizaram pseudônimos para publicar seus textos: Maria Rodrigues Peixe assinava como Alba Valdez; Francisca Clotilde adotou o nome de Jane Day; e Rachel de Queiroz o de Rita de Queluz.

A obra literária de Anna Facó, constante de seis volumes, foi publicada postumamente por seu irmão, entre 1937 e 1938. Os volumes são: o romance *Nuvens*; o romance *Rapto Jocosos*; o livro de contos *Minha Palmatória*; o inventário de peças teatrais: *Comédias e Cançonetas*; um volume de *Poesias*; e ainda um caderno de reflexões e reminiscências: *Páginas Íntimas*. Em *Páginas Íntimas*, a escritora fala sobre as suas memórias, sua vida, sua família, as lembranças da infância, o trabalho, os estudos e a condição feminina da época. A esse respeito, Nora (1993), em seu estudo *Entre história e memória*, esclarece a diferença entre esses termos: a memória está relacionada às nossas lembranças; enquanto a história é uma representação do passado.

Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam, ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções (NORA, 1993, p. 3).

O livro *Poesias*, obra póstuma publicada em 1937, também por iniciativa de seu irmão Antônio Carlos de Queiroz Facó, contém 37 textos divididos em duas partes: a primeira, intitulada *Alnira*, apresenta três poemas, a saber: “O lar”; “No jardim” e “Mãe e filha”; a segunda, intitulada *Campesinas*, possui 34 poemas: “O inverno”; “A Flor de Espuma”; “Minha Mãe”; “A Mulher”; “Lamentos”; “A Nenen”; “Idyllio”; “Protesto”; “Um Cartão Postal”; “Lembrança”; “A Alzira”; “Num Bonde”; “Um Estro”; “Medo”; “Descrença”; Transportes; A ilusão; Innocencia; A Visão; O Botão; Amanhã; Prece; Tu És...; Metamorphose; Deus; Um Sonho; O Século XIX; Aranha; Hei de Cantar; Acrósticos; Um Barbarismo; Meus Cantos; Amor Perfeito; Um Incêndio. Transcreveremos o poema *A Mulher* em que a autora questiona a submissão e a opressão às quais a mulher era submetida.

A MULHER

Emancipam-se os escravos
E a mulher escrava jaz,
Sem que seja discutida
Sua escravidão mantida
Por quem della mui se apraz,
Qual não crendo que haver possa
Mulher livre e doce paz.

Diz-nos a Santa Escripura
Que Deus do limo creara
O homem; e delle tirara
Uma costella e formara
A mulher, e os contemplou.
E viu que eram bons e logo
Adão e Eva os chamou.

Levou-os ao mui formoso
Paraíso terreal,
Só vestidos de innocencia,
Desconhecendo a sciencia
Que distingue o bem do mal.
“-Aqui vivereis” - lhes disse
Com ternura paternal.

E continuou com blandícia:
“Amae-vos com effusão,
Sêde bons, multiplicae-vos
Sempre amigos. Respeitae-vos
Mutuamente. Distincção
Só busqueis em vossos feitos,
Guiados pela razão.

Só tereis prazer e goso
No vosso viver sem fim;
Não tereis magoas nem dores,
Não murcharão vossas flores
Neste selecto jardim.
Sede sempre obedientes,
Em tudo pensae em mim.

Tudo é vosso, salvo aquella
Grande arvore do saber.
Si lhe tocardes no fruto,
Vereis transmudar-se em luto
Vosso edênico viver.
Morrereis e só na morte
Funda o vosso padecer.

Saiu Deus. Adão e Eva
Dão-se os braços, lá se vão,
Trocando ledos sorrisos,
Percorrer o paraíso,
Ébrios de satisfação,
Sentindo prazer immenso
Encher-lhes o coração.

Era intérima a ventura,
Sem nuvens e sem pesar.
Passava o tempo. Não viam,
Tanto, tanto se queriam.
Tinham o mesmo pensar,
A mesma vontade em tudo.
Que feliz e bello par!

Um dia Adão se afastara,
Eva sozinha ficou.
Sentiu-se então attrahida
Pela arvore prohibida.
Para lá se encaminhou.
No tronco serpe enroscada
Deste modo lhe falou:

-Eis o fruto da sciencia,
Fonte de todo saber.
- Mas é o fruto prohibido,
-Para ser appetecido.
Deus sabe tudo fazer!
Queria ver si tentavam
O bem e o mal conhecer.

Si pela serpe tentada
Peccou Eva e distinguiu
O bem do mal, com bondade,
Deu provas de lealdade.
Com o esposo dividiu
A sciencia, que preclara
De altos dons a revestiu.

Qual foi então seu desejo,
No praticar desta acção?
Foi tender para egualdade
E mostrar com amenidade
Que seu grande coração
Dava amor e amor pedia
Com egual dedicação.

Mas ai! Um dia disputam,
Trocam doestos. Venceu
O homem que era mais forte,
Silencio impoz à consorte,
Que de susto obedeceu.
E curvada a seu domínio
Desde ahi permaneceu.

Já vem, pois, dos primos tempos
Que tu, oh! Homem, senhor
Pela força te tornaste.
A mulher escravizaste
A teu julgo sem pudor.
E que te dou Ella em paga?
Ternos carinhos e amor.

Negas-lhe toda a sciencia,
E até seu próprio dever
Não lhe ensinas. Mas si um dia
Cede ingênua, sem porfia,
Às seducções do teu ser,
No lamaçal da miséria
Sacudida vae gemer.

E por quem? Por ti, oh! homem,
De seus erros mero autor.
Não evitas as torpezas,
Como por entre as devesas
Vae ceifando o cegador,
Ceifas della a innocencia
Sôfrego sem pundonor

(FACÓ, 1937, p. 80-83)

O escritor Abelardo F. Montenegro, em *Interpretação do Ceará*, dedica um capítulo para tratar do tema feminismo. Destacaremos um trecho em que o autor fala sobre Anna Facó.

O feminismo sempre enfrentou forças conservadoras, tradicionalistas e misoneístas. Eis por que, nos dias atuais, para atingir as suas reais finalidades, tem que se situar dentro de uma revolução mais ampla, que vise à eliminação da opressão de qualquer espécie que pese sobre a mulher.

2. Pode-se apreciar a evolução da mentalidade feminina, da consciência feminista no Ceará, através da romancista cearense. Ana Facó, na segunda metade do século XIX, mostra-se perplexa diante da desigualdade dos sexos. O homem é útil e a mulher é fútil. A moça que queira trabalhar, terá que enveredar, forçosamente, pelo magistério (MONTENEGRO, 2001. p. 194).

Quando Deus extraiu um osso de Adão para com elle formar a companheira do homem, não o extraiu da cabeça para que ella *não fosse superior ao homem*, não o extraiu dos pés, para que não lhe fosse inferior; extraiu-lh'o exactamente do meio do corpo, isto é, do peito, para que lhe fosse igual. Santo Agostinho (FREIRE, 1929, p. 85).

No poema “Hei de Cantar”, Anna Facó (1937) retrata a experiência de viver seu amadurecimento de maneira sábia, sem conflitos, mas com o conhecimento. Para a sociedade da época, a mulher tinha dois destinos: casar e procriar, ou ingressar em um convento. Anna Facó não se sujeitou a qualquer desses caminhos e trilhou o seu próprio destino.

HEI DE CANTAR

Sou mulher; inda que jovem
Cinco lustros conto já;
E não m'envergonha a idade
Nem pranteio a mocidade
Que depressa passará.
Que todos digam: - é velha!
Nenhum desgosto me dá.

Velha ou moça...que m'importa
Já isso ou aquillo ser?
Si no cer'bro, tenho idéas,
No coração, epopéas,
N'alma, notas de soffrer,
Não me embaraçam idades
Quando a voz tentar erguer.

Bem alto vive a sciencia
Em seu império de luz,
Tendo no lábio a verdade,
No olhar a immensidade,
Na destra, que ao gênio induz,
O grande livro das coisas
Que a natureza produz.

.....

Si não tenho canto livre,
Para meu canto soltar,
Si nem me é dada a sciencia
Mas hei livre a consciência!
Que me pôde embaraçar?
Sou mulher, mas em meu ninho
Ergo a voz, hei de cantar!

(FACÓ, 1937, p. 127-129)

Anna Facó participou efetivamente do cenário literário e pedagógico, no final do século XIX e início do século XX, em Fortaleza, publicando seus romances e poesias no *Jornal do Ceará*. Em paralelo, assumiu a direção de escolas, praticando uma metodologia inovadora a partir de textos e didáticas voltadas para a educação infantil, e valorizando o Ser como criança.

Em uma análise de seus poemas, podemos perceber marcas temporais de uma sociedade conservadora, patriarcal, cristã. Apesar de pertencer a uma família abastada, a escritora buscou, com sua escrita, questionar o papel da mulher nessa sociedade.

Seu falecimento ocorreu em Fortaleza, em 22 de junho de 1926. Graças também ao funcionamento da Escola de Ensino Médio Ana Facó, situada na praça da cidade de Beberibe no Ceará, cujo projeto foi idealizado por seu irmão, que também doou o terreno, a autora permanece viva na memória da cidade em que nasceu.

Sobre o acervo pessoal da escritora Anna Facó, só foram encontrados dois exemplares raros de suas obras no Instituto Histórico de Fortaleza: *Minha palmatória: contos aos meus alunos*, obra póstuma (1938) no setor de restauração; e *Poesias: obra posthuma* (1937) disponível para consulta local. Durante esta pesquisa, foi realizado contato com o sobrinho neto da poetisa, o Senhor Edmar Facó, que reside no Rio de Janeiro, no entanto, não foi possível localizar qualquer arquivo pessoal da escritora.

A conservação da memória da vida e obra da escritora é importante porque registra a participação da mulher na sociedade na condição de escritora, teatróloga, poetisa e formadora intelectual, em uma época marcada pelo patriarcalismo. A esse respeito, Pierre Nora destaca a importância da memória de uma minoria que sequer tem o poder de fala.

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa pelas minorias, de uma memória refugiada, sobre focos privilegiados, e enciumadamente guardados, nada mais faz do que levar a incandescência a verdade de todos os lugares de memória (NORA, 1993, p. 7).

A pesquisadora Constância Lima Duarte, no livro *Pensamento feminista brasileiro formação e contexto*, organizado por Heloísa Buarque de Hollanda (2019, p. 24), expressa em uma frase – “Se a história do feminismo é pouco conhecida, deve-se também ao fato de ser pouco contada” – a urgência de trazermos a temática do feminismo para os estudos e para os debates. Com isso, Duarte buscar refazer a historiografia literária de autoria feminina, resgatando autoras e obras que tiverem destaque em um momento histórico e que hoje são esquecidas e invisibilizadas nos estudos literários.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CASTRO, Carla. **Resquícios de Memórias**: dicionário biobibliográfico de escritoras e ilustres cearenses do século XIX. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019.
- FACÓ, Anna. **Poesias**. Fortaleza: Livraria Humberto, 1937.
- FREIRE, Paulo. **Feminal**. 2. ed. São Paulo: Casa Garraux, 1929.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Pensamento Feminista Brasileiro**: formação e contexto. São Paulo: Bazar do tempo, 2019.
- MONTENEGRO, Abelardo. **Interpretação do Ceará**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/ Programa Editorial, 2001.
- MUZART, Zahidé Lupinacci (org.). **Escritoras brasileiras do século XIX**. Florianópolis: Editora Mulheres, 1999. (Antologia, v. I).
- NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: [HTTPS://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763](https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763). Acesso em: 20 jun. 2019.
- STUDART, Guilherme. **Dicionário biobibliográfico cearense**. Fortaleza: Tipogresso, 1980. v. 1.